

Análise Espacial das Vítimas de Agressões no Município do Rio de Janeiro em 2005

Renata Gracie - ICT/FIOCRUZ e IMS/UERJ
 Vanessa dos Reis de Souza - UERJ/IMS
 Alba Zaluar - IMS/UERJ
 Washington Junger - IMS/UERJ
 Antônio Ponce de Leon - IMS/UERJ

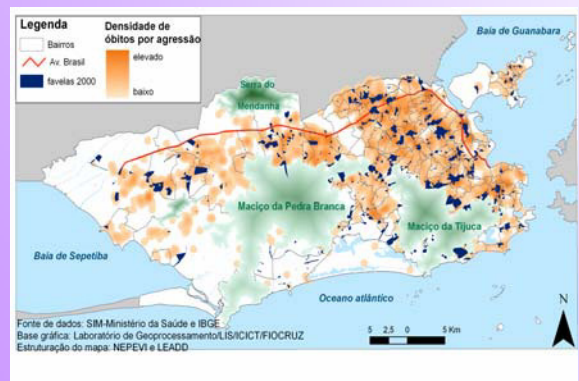


Para entender a relação entre desigualdade social e a ocorrência de eventos de vitimização é preciso utilizar várias fontes de dados qualitativos e quantitativos. Muitos estudos de análise espacial em saúde, que visam identificar áreas vulneráveis à ocorrência de agravos, fazem uso de dados sócio-econômicos oficiais do DATASUS e IBGE. A aplicação de procedimentos para georreferenciamento dos dados de violência e a posterior utilização de forma integrada com outras bases de dados gera informações relevantes para a saúde pública.

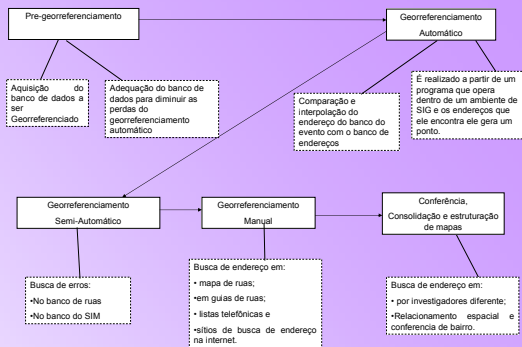
O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a distribuição espacial das vítimas de homicídios no município do Rio de Janeiro em 2005. Para tanto foram utilizadas ferramentas de geoprocessamento de modo a identificar os espaços geográficos nos quais a ocorrência destes eventos violentos é mais frequente, fazendo uso das divisões administrativas da cidade: os bairros que são reunidos em Áreas de Planejamento (AP) e Regiões Administrativas (RA).

Para identificar locais com maior concentração de óbitos, gerou-se uma superfície de densidade, onde foram inseridas as favelas digitalizadas pelo IBGE possibilitando visualizar se os locais com maior adensamento de óbitos coincidem com as favelas mapeadas ou estão próximos a elas.

Distribuição da densidade dos pontos de homicídios



Fluxograma do Georreferenciamento



Taxas mais estáveis puderam ser obtidas por meio da aplicação do método de suavização Bayes empírico que usa um esquema de ponderação baseado nas unidades territoriais vizinhas. A análise de agrupamentos indica quatro áreas com padrões espaciais similares de óbitos por homicídio, identificando os locais com pessoas mais vulneráveis ao risco de morte por agressão. São elas: as Áreas de Planejamento AP1, AP3 e AP5, onde moram os mais pobres, onde há favelas dominadas por traficantes, onde há mais intervenções policiais armadas. Na AP5 estão também algumas favelas disputadas entre comandos do tráfico e milícias. Estas áreas são cortadas pela Avenida Brasil, a via mais importante da cidade, que a liga aos demais estados da Federação. As duas primeiras APs são as mais próximas à Baía de Guanabara, onde está o principal porto, e ao aeroporto internacional. Por eles escoam as armas e as drogas ilegais que aqui chegam.

No total foram georreferenciados cerca de 75% dos 2.333 endereços de residência constantes na declaração de óbito por agressão. O resultado do georreferenciamento produziu a distribuição espacial pontual dos óbitos por agressão, que nos permitiu identificar alguns aglomerados de pontos mapeados, porém com dificuldades para distingui-los claramente, decorrentes do registro na base dos dados endereços de favela são raros, criando uma falsa concentração nos pontos onde o endereço existe. A técnica pontual não permite visualizar claramente os pontos separados, confundindo pela superposição dos mais próximos.

Taxas suavizadas pelo método de Bayes empírico local, por bairro e clusters de ocorrência de homicídios.

Distribuição dos óbitos por agressão no Município do Rio de Janeiro em 2005

